
SAN JUAN – Encontro conjunto: ccNSO e GAC
Terça-feira, 13 de março de 2018 – 15h15 às 16h15 AST
ICANN61 | San Juan, Porto Rico

MANAL ISMAIL: Por favor, ocupem seus assentos, que já vamos começar.

Bem-vindos novamente. Estamos na sessão 26 do GAC. É a reunião do GAC com a ccNSO, programada para às 15:15h durante 60 minutos, terça-feira, 13 de Março.

Obrigado a todos por estarem aqui novamente. Aqui está a agenda. Um temário para tratar, está na tela. Temos a Área de Trabalho 5.

Vamos ver Katrina, se pode dar as boas-vindas a todos, para começar com a agenda.

KATRINA SATAKI: Eu sou presidente do Conselho da ccNSO. É um prazer para mim, estar aqui com todos os governos.

Vamos começar com o avanço na Área de Trabalho 5, a ccNSO e o GAC nesse processo. Para passar um relatório atualizado, breve; vou passar a palavra a minha colega Annebeth, que vai falar sobre o trabalho na Área de Trabalho 5.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

ANNEBETH LANGE:

Sou uma das co-presidentes no grupo da Área de Trabalho 5 dos nomes geográficos, como TLD. Começamos a reunião em Novembro de 2017, completamos os termos de referência como ouviram, contará Olga, outra das co-presidentes. E também, levamos adiante um seminário web informal sobre a história desse tema, que está disponível no website, caso vocês queiram ter mais informação de referência sobre essa questão.

Fizemos reuniões, ligações uma semana sim e outra não. E nas últimas reuniões, estabelecemos um processo para ver as diferentes categorias dos nomes geográficos, contidos no Guia do Solicitante de 2012, comparando essas categorias e termos com as políticas da GNSO, iniciais que foram desenvolvidas em 2007. Então, parte por parte, fomos identificando as vantagens e desvantagens de cada uma. Ou seja, impactos positivos e negativos de cada uma das categorias, conforme víamos no Guia do Solicitante. Depois, íamos ver o que, que devíamos considerar na próxima rodada. Se íamos fazer o mesmo no futuro ou se íamos modificar o que já estava no Guia do Solicitante, mas também abordando algumas variantes desde que se iniciou o trabalho sobre política em 2007 e os conteúdos para o Guia do Solicitante definitiva.

Depois de fazermos isso, vamos passar a ver os conteúdos do Guia para o Solicitante. Vamos ver as categorias, que não estão contidas nesse guia para o solicitante e o que poderia gerar mais problemas. Temos uma sessão especial para tratar esse tema na Área de Trabalho 5 às 8:30h, teremos uma sessão. Então, amanhã. Então, quem estiver interessado nesse tema - embora não façam parte do grupo de trabalho - são muito bem-vindos para participar e para as perguntas e comentários, que vocês queiram fazer.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Annebeth. Quero avisar, que nem sequer planejamos nenhuma sessão do GAC, amanhã de manhã, durante as sessões da Área de Trabalho 5 para podermos estar todos livres e poder participar nessas discussões.

ANNEBETH LANGE:

Muito obrigado. Essa é uma notícia muito boa.

KATRINA SATAKI:

Qual foi a sua experiência até o momento? Alguma preocupação em particular? Alguma conclusão?

MANAL ISMAIL:

Não temos conclusões ainda. Como disse antes com a ALAC, temos a discussão dividida em duas partes - uma que tem a ver com o processo em si mesmo e depois a discussão da questão de fundo. Com relação ao processo, estamos esperando que o grupo de trabalho funcione com as regras do grupo de trabalho intercomunitário, mas como é um PDP, tem que se ater as regras, que regem os PDPs. A resposta que obtivemos foi que se nós queríamos nos guiar pelas regras do ccWG, que envolviam indicar cinco membros, podemos fazer. Mas não encontramos nenhuma vantagem em fazê-lo sozinho. Então, já indicamos seis representantes do GAC para esse grupo de trabalho, para garantir que estejamos bem informados e que todos possam transmitir as opiniões e pontos de vista do GAC para a área de trabalho. Mas também, há outros participantes que expressaram seu interesse e eles deveriam poder participar ou igual que o resto da comunidade.

No que diz respeito a questão de fundo, só agora que estamos começando com as discussões do grupo de trabalho. E vou deixar que falem aqueles, que participam ativamente. Não sei se alguém, que esteja na sala e possa transmitir, qual a sua opinião.

TAYLOR BENTLEY: Sou Taylor Bentley do governo do Canadá. Tenho o prazer de seguir esses seminários web, faz muito tempo e queria fazer uma pergunta. Porque o documento com o qual estamos trabalhando é muito abrangente. Quando está ali, acima se vê muito texto, conteúdo difícil de digerir. Principalmente para aqueles, que somos novos. Então, pediria ao grupo de trabalho, que considere uma maneira de fazê-lo, torná-lo mais fácil de ler ou utilizar.

ANNEBETH LANGE: Certamente, vamos considerar isso. Sei que o documento de Google, que apresentou Olga, é muito difícil para se orientar. Porque se é um documento de Google é muito extenso e se o tomarmos como PDP, não se pode ler, sequer. Mas quando pensamos nesse tipo de situação, o que temos que fazer é tomar o Guia do Solicitante, Capítulo 2 sobre Avaliação, onde são mencionados os nomes geográficos. Ali podem ser vistas todas as categorias diferentes, conforme a política inicial da GNSO. E podemos pensar no que fazer com elas, a futuro.

Embora seja difícil navegar esse documento, quando vocês tem sugestões, devem lembrar sempre como devem ser tratadas as diferentes categorias. Isso é o principal, o que vai nos ocupar no futuro, então enviem e-mails. Nós podemos incorporar isso ao documento. Agora, o plano é que tenhamos tantas

contribuições sobre essas categorias, que estão ali. Essa é a prioridade. Em primeira instância, fazer um relatório e depois, fazer um documento que seja muito mais fácil de ler. Depois disso, vão ser consultas simplesmente e ali, vai ficar mais claro o que se fez e o que não se fez. Teremos uma muito boa secretaria, como disse Manal.

Também, nós começamos com a ideia de ter um grupo intercomunitário. Mas o problema é que não temos opções nos estatutos. Deveríamos modificá-los, para que possam ser um PDP para toda a comunidade. Isso não é possível. Então, tentamos tirar o melhor dessa situação e podemos dizer, que o clima nessa área de trabalho é muito melhor e que temos muito mais esperanças de achar uma solução, que o que temos no grupo de trabalho intercomunitário.

Embora, na GNSO haja uma agenda e desejo diferente dos nossos e de vocês, realmente, tentamos achar um terreno comum e o clima entre nós é bom. Então, espero que vocês deem a sua opinião e quantas mais sejam, muito melhor. Isso vai ajudar os resultados.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Canadá. Obrigado, Annebeth.

Mais alguma pergunta ou comentário?

Continuamos?

KATRINA SATAKI:

Vamos para o próximo tema. Vamos falar sobre o tema das regiões sub-atendidas em iniciativa, que tem a ver com as perguntas frequentes que se fazem com relação a delegação e da transferência. E o documento tem diferentes questões e houve muitos atores, que fizeram suas contribuições e esperamos que sirvam como fonte de informação, que possam recorrer a esse documento e que encontrem respostas as perguntas, que lhes preocupam.

Também, apresentamos um glossário - a partir do nosso grupo de trabalho sobre PDP - e esperamos que esse glossário de termos, que inclui terminologia utilizada em diferentes documentos, seja útil. Incluídos aqueles que foram preparados por ICANN. E é ali, ali esses termos, vemos que não estão explicados em nenhum outro documento. Mas estão aqui, agora.

Durante as nossas discussões com o grupo de trabalho das regiões sub-atendidas, tivemos a ideia de que, talvez, pudesse resultar útil para o GAC, que nós fizéssemos alguma apresentação para explicar de onde surgem esse códigos de dois caracteres. Como é que se transformaram em domínios de primeiro nível com código de país, ccTLD e o que significa ser

um operador de registro desse ccTLD e como os operadores de registro cooperam, como desenvolvem a sua infraestrutura, etc.

Então, pensamos que, talvez, podíamos fazer alguma coisa perante a reunião do Panamá, ter uma sessão sobre isso. E pensamos que podia ser de utilidade. Espero que vocês no GAC, tenham a mesma sensação.

Não sei se há alguma pergunta sobre esse tema?

MANAL ISMAIL:

Acho que esse exercício foi muito útil e valeu a pena, dedicar tempo a elaboração dessas perguntas frequentes. Porque comumente recebemos muitas perguntas e pelo menos aqui, temos uma sessão onde estão todas coletadas e o glossário é extremamente útil.

Apesar de que isso corresponde ao grupo de trabalho das reuniões sub-atendidas, acho que será útil para os representantes novos, que participam pela primeira vez. Então, é importante que todos estejam a par, aqui na sala, que essa é uma fonte de informação muito útil. Essas perguntas frequentes podem resultar, muito úteis.

Mais alguma coisa sobre esse tema?

KATRINA SATAKI: Não, da nossa parte. Bom, estamos muito eficientes hoje. Vamos continuar avançando.

Estávamos pensando nas diferentes formas, em que podemos fazer com que as nossas reuniões bilaterais fossem mais benéficas para ambas as partes. Então, pensamos que seria bom, talvez, ter pessoas de cada um dos grupos, para que trabalhem juntos e armem uma espécie de temário.

Peter e Per da ccNSO e em realidade, temos a Per, que é do GAC. Se ofereceram como voluntários para fazer esse trabalho e que possam compartilhar conosco, as suas opiniões, ideias iniciais. Podem passar alguma informação sobre a percepção, que eles têm.

PETER VERGOTE: Isso é algo novo. Na realidade, não temos aqui uma sigla ainda para identificar esse comitê, que elabora a agenda ou temário. Teríamos que fazê-lo para a próxima. Estivemos trocando as nossas opiniões nas últimas semanas e embora, não nos estivéssemos reunidos antes, tínhamos a sensação de que havia muito terreno comum, que basicamente compartilhamos os mesmos interesses de um lado. Temos a impressão de que as sessões conjuntas entre os colegas do GAC e membros da ccNSO são um evento isolado e acontecem nas reuniões da ICANN. Depois há um vazio e depois voltam a se repetir na seguinte

reunião da ICANN. Então, Per e eu, pensamos que precisávamos gerar algum tipo de canal, veículo, que permitisse ter um fluxo mais direto. Não sei como dizê-lo, de comunicação das preocupações ou temas em comum, que quiséssemos discutir. Para que de maneira mais produtiva possamos preparar o temário, troca de opiniões para a próxima reunião da ICANN.

Uma segunda preocupação, que compartilhamos, é que em ocasiões anteriores, percebemos que tínhamos muitos temas na nossa agenda. Então, não sentíamos que todos esses temas tivessem o mesmo grau de atenção. Inclusive para o final da sessão, íamos nos apressando para poder abranger os últimos pontos na nossa agenda. Então, ambos pensamos que, talvez, fosse melhor limitar a quantidade de temas, que propomos tratar e ter uma interação entre as duas comunidades, em lugar de ter um temário muito extenso e perder a oportunidade de entrar a discutir as questões de fundo, de cada um deles.

Atualmente, Per e eu, somos os dois membros desse comitê para elaboração da agenda. Ainda estamos numa etapa precoce do processo. Nos reunimos pela primeira vez antes da reunião da ICANN, dessa. E para nós também, vai haver um processo de aprendizagem. Talvez, o comitê da comunidade para a agenda possam considerar isto. E acho, que o mais importante é que através desse veículo, deveríamos poder ter um canal interativo

bidirecional, que nos permita manter a troca, coordenação, enlace entre nós no período entre reuniões.

E a proposta é a seguinte - se os membros do GAC tem alguma sugestão ou preocupação, algo que queiram que nós tratemos, que o transmitam a Per. E Per vai compartilhá-lo comigo para poder transmiti-lo ao conselho da ccNSO. E a ccNSO e também, o sentido contrário. Se alguém da ccNSO sente que existe a necessidade de tratar algum tema com os colegas do GAC podem me utilizar como canal de comunicação, eu transmito para Per. E acho que dessa maneira, podemos facilitar mais a condução dessas reuniões para o futuro.

Acho que compartilhamos o que estávamos discutindo ontem. Per, quer dizer alguma coisa?

DESCONHECIDO: Não, não. Estou de acordo.

PETER VERGOTE: Se tem algum comentário de imediato para fazer ou compartilhar, por favor, façam-no. São muito bem-vindos ou podem entrar em contato com Per ou comigo. Obrigado.

MANAL ISMAIL: Obrigada, Peter. E obrigado Peter e Per por se oferecer como voluntários para fazer essa coordenação. E obrigado Katrina e ccNSO pela iniciativa, porque vocês foram os que se aproximaram de nós e nos fizeram pensar sobre essas reuniões. Realmente, uma muito boa iniciativa. E espero, então, poder continuar trabalhando entre as reuniões presenciais, como foi dito corretamente e as conversas dentro do grupo de autoridades. Também, pensamos que enquanto estamos armando agenda para as nossas reuniões, podemos nos reunir com outras SOs e ACs - como no caso de vocês - para pôr dentro do temário, temas de interesse mútuo. Obrigado.

KATRINA SATAKI: Muito obrigado, [inaudível] e Peter. Quero aproveitar essa oportunidade para perguntar ao GAC - talvez, os senhores já podem dar algumas ideias de temas, que gostariam de falar nas próximas reuniões conosco? Sim, Peter?

PETER VERGOTE: Eu tenho um tema aqui, Katrina. Mas vejo que aqui, temos o último ponto, que outros temas. Então, queria chegar a esse ponto. Desse tema, dessa reunião para apresentar a minha ideia.

KATRINA SATAKI: Suíça? Passo a palavra para a Suíça.

MANAL ISMAIL: Obrigado.

JORGE CANCIO: Obrigado, pessoas. Desculpa por ter chegado tarde. Mas na GDPR, está levando bastante tempo para cumprir a agenda. Nas próximas reuniões, eu acho que vamos precisar continuar falando dos países com seus diferentes matizes e em tudo que tem a ver com a Área de Trabalho 5. Como reagimos nós a evolução dessas deliberações, tanto do lado de vocês, como do lado nosso. Obrigado.

KATRINA SATAKI: Agora, Ismail, passa a palavra para Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Eu tenho dois temas. Um, como falou o meu colega da Bélgica, tem a ver com o último ponto, que é outros temas. Vamos falar depois. E o segundo é uma ideia geral. ICANN fez muito para mitigar o abuso e está fazendo muito mais agora, para mitigar este abuso. Como vimos especialmente nos novos gTLDs, porque a percentagem está aumentando. Apesar de todas as garantias, contratos que existem, o que eu acho é que o enfoque

que dá a ICANN é descendente. Ou seja, são obrigações, que passam aos contratos, que geram os TLDs. Enquanto em muitos países, também, temos com os ccTLDs, um enfoque que é ascendente para fazer uma abordagem, que já fazemos para tratar de evitar o abuso. Então, as melhores práticas que tenham nos países e eu acho que podem se incorporar no processo. Por exemplo, eu acho que nós temos cc Ops.

KATRINA SATAKI: TLD Ops.

PAÍSES BAIXOS: TLD Ops são bons mecanismos. Então, de forma voluntária, para falar do abuso, para tratar de temas, para mitigar, para ver quais são as ameaças. Mas, também analisar o que acontece com o desempenho, quais são as métricas.

Na outra parte da história, eu pergunto - se este controle é uma coisa que, talvez, não só para o GAC - é claro - mas para as ccNSO junto com o GAC. Porque nós temos um interesse em manter uma internet estável e segura. Talvez, não pode ser parte, fazer parte do processo ou do âmbito dos gTLDs.

KATRINA SATAKI: Perfeito. Alguma outra sugestão de temas para tratar?

MANAL ISMAIL: Sim, Portugal, por favor.

ANA NEVES: Obrigado. Eu gostaria de falar sobre o uso dos ccTLDs, como domínio de segundo nível. Eu quero que vocês me digam como veem se isso vai funcionar ou não? Gostaria realmente de falar com vocês a respeito desse tema. Muito obrigado.

Vamos, então, ver se o comitê, que estabelece o temário está tomando nota de todos esses temas. Não sei se há algum outro tema, que talvez, vocês queiram que a ccNSO ofereça maiores informações. Países Baixos?

PAÍSES BAIXOS: Lamento tomar a palavra novamente. Mas eu acho que a Ana me ganhou de mão. Porque eu acho que é muito importante continuarmos falando sobre o uso dos códigos de dois caracteres no segundo nível nos gTLDs. Eu acho que os ccTLDs têm muita experiência na política, que tem para o segundo nível com esses códigos de dois caracteres. Quais são os problemas que se apresentaram, talvez, tem 15 ou 20 anos de experiência ao respeito, se há problema de confusão etc. Então, eu acho que há muito para dizer, há uma falta de conhecimento de quais são realmente os problemas nesse caso. Obrigado.

KATRINA SATAKI: Muito obrigado. Sim, temos entre 25 e 30 anos de experiência. Bom, muito bem, obrigado.

Bom, caso de que tenha alguma outra ideia, o pessoal aqui, por favor, entre em contato com a equipe que maneja o temário.

PETER VERGOTE: Realmente, acho que estamos dentro do tempo marcado. Então, Thomas apresentou uma pergunta, fez uma pergunta - há alguma coisa que tem a ver com o código de dois caracteres no segundo nível? E eu diria, que houve algumas preocupações ou citações, porque se bloqueamos, às vezes, se termina numa situação problemática com os titulares dos direitos de propriedade intelectual. Porque, às vezes, são eles que explicitamente querem que a cadeia de caracteres utilize como nome de domínio. Se a pessoas os bloqueia de alguma forma, porque dissemos não vamos liberar nada, isso deixa o código de país no segundo nível. E aí, vamos encontrar uma situação problemática. Pelo menos, isso é o que nós vimos há muito tempo já, antes de liberar essas cadeias [inaudível].

KATRINA SATAKI: Muito obrigado por esse comentário. Eu acho que podemos dizer muito mais sobre esse tema, mas vamos deixar para as

próximas reuniões. Acho que agora, podemos passar ao seguinte ponto da agenda, que tem a ver com o trabalho que faz o grupo de trabalho sobre o PDP. A respeito da retirada do ccTLDs. Eu vou pedir a Stephen, o meu colega, que fale desse assunto.

STEPHEN DEERHAKE: Eu sou Stephen Deerhake para os registos. Vai ser uma atualização muito breve, vou fazer uma petição, um pedido. Da ICANN 60, realmente, fizemos um grande trabalho, identificando os cenários de retirada e como parte desse processo, nós publicamos para a circulação dentro do PDP, dois cenários. Um que tem a ver, porque analisa no detalhe, a mudança nos limites de código, segundo a tabela de ISO. O que chamamos cenário dois, que é o que acontece, quando há uma remoção de uma categoria atribuída dentro dessa tabela ISO e não existe um código novo ISO atribuído. Então, na [inaudível] Roberts está deixando agora, o seu lugar a partir da reunião da quinta-feira. Aí a ccNSO vai tomar esse tema a partir daquele momento. Eu serei, quem vai se encarregar desse tema.

Precisamos, então, a participação do GAC durante o que foi um marco de interpretação, equipe de trabalho. Participou o GAC, é claro, através do representante da Nova Zelândia. E foi um produto muito importante, o que obtivemos. A ideia seria ter,

receber também, as contribuições do GAC em todo esse processo e não apresentar o que é nosso relatório sem que vocês tenham participado no processo, que leva a elaboração desse relatório. Então, aqueles interessados pedimos que, por favor, se unam a este grupo de trabalho. Muito obrigado.

KATRINA SATAKI: Obrigado, Stephen. Eu não sei se há alguma pergunta ou voluntário, que queira participar no trabalho deste grupo de PDPs? Nós não formulamos muitos PDPs, então não podem reclamar ao respeito. Bom, não vejo voluntários.

STEPHEN DEERHAKE: Realmente, não vi muitas mãos levantadas. Desculpe.

MANAL ISMAIL: Passo a palavra a [inaudível] comunicador da Secretaria de Comunicações do Caribe.

DESCONHECIDO: Eu quero saber, como curiosidade. Quanto tempo leva a lista de ccTLDs para retirada neste momento? Que tamanho tem? É um PDP proativo?

STEPHEN DEERHAKE: Não, por enquanto, não temos nenhuma. Mas o que estamos tentando fazer é racionalizar a política da IANA, que tem que ver com o que é que acontece, quando isso acontece. Porque já aconteceu no passado, cinco ou seis vezes, eu acho. E a política da IANA realmente não foi sempre a mesma e é a nossa intenção, então, dar alguns critérios específicos aos administradores para ver como tem que manejar este tema.

MANAL ISMAIL: Eu acho que temos bastante experiência, do que é uma participação precoce junto com a ccNSO nos PDPs. É por esse motivo, que, então, peço a todos os colegas do GAC, que analisem o PDP com mais detalhe para ver de que se fala. E obviamente, recebemos voluntários, não só nesta reunião, mas a qualquer momento. Para ver exatamente, de que se trata o PDP e ver o que podem fazer. Tem incentivo a todos os membros do GAC, a que participem desse processo.

Algum comentário sobre esse ponto da agenda antes de continuar? Sim, Marrocos. Passo a minha palavra a Marrocos.

MARROCOS: Muito obrigado. A minha pergunta tem a ver com os nomes de domínio de países. Existem ainda ou não? Nomes que foram

assignados ao setor privado e que são manejados por ccTLDs.
Pergunto se esta situação existe?

ANNEBETH LANGE: Eu não sei exatamente a que se refere, está falando do primeiro nível ou segundo nível? Está falando dos ccTLDs?

MARROCOS: Me explico. Com respeito a norma 3166 da ISO, que estipula os nomes, os caracteres do país. Há de ser o setor privado, que manejava alguns nomes de países. Isto existe ou já não existe mais?

ANNEBETH LANGE: O que está perguntando é se há companhias privadas, que continuam sendo [inaudível] dos ccTLDs. Sim, ainda continua. Há diferentes administradores de ccTLDs. Alguns são governos, outros são organizações sem fins lucrativos. Mas também, há muitas organizações privadas, que são os líderes administrativos ou as organizações a cargo dos ccTLDs.

MANAL ISMAIL: Rapidamente, Marrocos, para ver se estamos falando de toda a pergunta. O senhor está falando apenas do administrador do ccTLD ou como está sendo administrado? Porque podem ser

dois caracteres e utilizado como gTLD, que se utiliza mais como um nome de domínio genérico. Estou tentando esclarecer exatamente, o que quer perguntar o senhor.

MARROCOS:

Obrigado, senhora presidente. Eu digo que numa época havia código de dois caracteres atribuídos a companhias privadas, de uma forma ou de outra. Esses nomes de dois caracteres representam cadeias de caracteres de países. A minha pergunta não tem a ver com a administração do nome de domínio de parte do país, mas os nomes de domínio que tem o setor privado. Existem ou não?

KATRINA SATAKI:

Para ver se poderemos responder exatamente a sua pergunta - como disse o meu colega Annebeth - os ccTLDs são diferentes. Podemos dizer que não há um tamanho único e que se aplica essa resposta a esta situação. Se vemos os números, pode haver uma diferença entre regiões, mas em termos gerais - como se disse antes - não existe um enfoque, uma abordagem de como pode ser administrado um ccTLD e quem o administra. Existem sim, por exemplo, na Europa, a maioria são administrados por organizações sem fins lucrativos, são companhias privadas. Também, há instituições governamentais, que os administram, organizações acadêmicas, etc. E às vezes, há mudanças. Por

exemplo, a nível inicial estão organizados, administrados por uma universidade, depois passaram a uma companhia privada ou primeiro pelo governo e depois passaram para uma organização sem fins lucrativos. Ou seja, não há uma norma, uma regra sobre como administrar um ccTLD. Tem diferentes estruturas. Respondemos a sua pergunta?

MARROCOS: Muito obrigado.

KATRINA SATAKI: Agora, temos outros temas aqui na agenda. Eu acho que vemos os registros de ccTLD e GDPR. Há alguma coisa em especial sobre os quais querem falar neste ponto do temário?

MANAL ISMAIL: Na lista de temas, está apontando se há algumas outras coisas sobre esses temas ou se há outros temas?

KATRINA SATAKI: Temos tempo, então podemos continuar. Podem ser todos os temas do mundo.

MANAL ISMAIL: Porque eu acho que tem a melhor de analisar o orçamento da ICANN. Então seria bom escutar como os senhores estão trabalhando. Porque todos estão realmente, elevando, na qual a ccNSO está trabalhando esse tema. Então, seria bom, se temos tempo, apresentar ao GAC de que forma estão trabalhando a respeito.

KATRINA SATAKI: Obrigado, Manal por esta pergunta. Se analisamos todas as questões, os documentos estratégicos e orçamentários da ICANN, estabelecemos um grupo de trabalho de planejamento estratégico e operacional em 2008. Ou seja, há bastante... tem bastante experiência quando a análise desses documentos e sempre dão uma boa retroalimentação. E cada vez, que eles fazem esse trabalho nas reuniões da ICANN, se reúnem com a equipe da ICANN e tratam de discutir os diferentes temas.

Atualmente, este grupo se transformou em um comitê operacional estratégico, que é um comitê permanente. E sim, nos ccTLDs, há diferentes tipos de competências. Temos pessoas que conhecem muito bem as questões de planejamento estratégico ou planejamento orçamentário. Então, isso foi muito útil. Então, portanto, estão em condições de dar o seu ponto de vista sobre esse documento. Se querem receber esses comentários mais específicos dos que está aparecendo a este

comitê sobre a versão preliminar do orçamento atual. Podemos pedir aos colegas. Se apenas querem saber como está estruturado este comitê. Bom, se trata disso.

Mas não é a única coisa que estamos fazendo. Também, estamos cumprindo com nossas responsabilidades como participantes decisórios, muito responsáveis dentro da administração da comunidade empoderada. Stephen fez todos os cálculos para se assegurar de que possamos continuar os processos ou cumprir os processos estabelecidos nos estatutos, quanto ao indeferimento dos pedidos ou as ações de indeferimento. Porque, como vocês sabem, há uma lista para os processos de ação de indeferimento para ativar esses processos. Por exemplo, com o orçamento da ICANN, podemos aplicar a este tipo de situação. A menos, que um dos participantes decisórios rejeite alguma coisa específica. Por exemplo, se aprova o orçamento da ICANN. Nós não prevemos, por enquanto, de que não exista qualquer petição de indeferimento, o que queremos é ter a certeza de estar prontos, pois se aparece a necessidade de lidar com essa situação.

Talvez, Stephen queira dar alguma ideia, como é, detalhes.

STEPHEN DEERHAKE: Como participantes decisórios, temos que estar a par do processo, que vai se implementar a partir de agora até o começo

do próximo exercício fiscal, a respeito do orçamento do ano 2019. Nos períodos públicos ... No período de comentário público, que se fechou para o orçamento na semana passada, há um relatório do pessoal que vai se dar a 12 de Abril. E caso tenhamos um pedido de ação de rejeição - depois de que se dê a aprovação do orçamento por parte do Board - as ramificações para a administração da comunidade empoderada, é possível que se faça uma reunião pública durante a ICANN 62 no Panamá. E aí, se aprovará o orçamento. E segundo as possibilidades hipotéticas, poderá haver duas opções, nas quais se fará uma votação e se pode falar num fórum público, de ser necessário. Parece que vai haver uma votação a 7 de Maio. E isso pode resultar num período de ação de rejeição, que vai acabar a 31 de Maio. Seguido por um período de apoio ao pedido de ação de rejeição de 7 dias, que é o período durante o qual a CCO e a AC, que apresentaram um pedido de rejeição, podem solicitar o apoio de outra SO ou outro AC, para que esse pedido de ação de rejeição possa se realizar. E isso vai dar início a um segundo período de apoio para as SO e AC, que vai finalizar a 25 de Junho.

Então, a primeira situação hipotética é com um voto do Board e a partir daí, teríamos a possibilidade de uma votação. Isso vai dar um resultado de um período que vai acabar numa ação de rejeição, que vai acabar a 25 de Junho. E o período de apoio

desse pedido vai se demorar mais uma semana e vai se demorar até... vai se adiar até 7 de Junho. E depois, teremos o primeiro dia do período de pedido de ação de rejeição, que vai cair a 28 de Junho, que é o último dia da reunião da ICANN 62. Então, isso significaria, que o fórum comunitário teria que ser realizado no primeiro dia desse período de 22 dias.

Em qualquer uma dessas situações - devido aos tempos que tem a ver com a elaboração do orçamento e a realidade de quão tarde vai se produzir o voto de aprovação do orçamento por parte do Board - a qualquer uma dessas situações hipotéticas, o Board vai entrar a estar num orçamento para o exercício fiscal 19, que esteja como refém. E não sei se vamos ter alguma apresentação dessas ações de rejeição e se vai haver apoio por parte de outras CCOs e ACs. Mas, talvez, segundo me informam, teríamos uma janela de tempo, na qual o Board tem que fazer a votação e as comunidades podem apresentar o pedido para fazer um fórum comunitário na ICANN 62.

Então, pedimos ao Board, hoje de manhã, que tenha em conta essa janela para que a comunidade possa discutir isso em público, em lugar de, através de uma teleconferência.

KATRINA SATAKI:

Obrigado, Stephen. Alguma pergunta?

Bom, vejo que por aqui, há outro tema que tem a ver com os registros de ccTLD e GDPR. E certamente, ouviram falar sobre esse tema, muito. Amanhã, durante o dia de reuniões da ccNSO, vamos levar adiante uma sessão de tipo jurídica para falar sobre esse tema. E pediria a Peter,, que vai presidir essa sessão, que passe mais informação, se estiverem interessados.

PETER VERGOTE:

Obrigado, Katrina. O objetivo principal dessa sessão é explicar a relevância desse GDPR para o ccTLD, em geral. Porque o GDPR ainda é algo, que é considerado como um regulamento, tipicamente europeu. Então, vamos ver como é que vai afetar as instituições europeias e no nosso caso, os ccTLDs. Mas nós achamos que a influência de GDPR vai ser muito mais generalizada e extensa, e vai afetar também, os ccTLDs abertos, que aceitam registros de todas as partes do mundo.

Estou muito contente, de que dois dos meus colegas não dirigem os ccTLDs europeus e vão demonstrar essa informação através de uma apresentação. E eu vou estar ali, como representante de um ccTLD europeu e vou salientar o impacto, que o GDPR pode ter sobre as operações.

É claro, que nós não estivemos vivendo num vazio de privacidade. Então, vamos ver mais uma evolução e não uma revolução. Mas acho que ambos os aspectos vão nos mostrar

como vão se ver afetadas as atividades dos ccTLDs, pela entrada em vigor do GDPR. Me informaram que infelizmente, esta sessão coincide com uma sessão que vocês tem aqui no GAC. Certamente, quando comecem com a redação do comunicado. Mas se não podem assistir a nossa reunião, as apresentações estarão disponíveis nos websites da ccNSO. Então, são muito bem-vindos a descarregar todo esse material e a enviar todas as perguntas, que tiverem para poder ser respondidas. Talvez, isso já tenha um comunicado, mas me disseram que amanhã às 9:30h vai haver uma sessão adicional sobre o GDPR e o modelo provisório proposto. Muito obrigado.

MANAL ISMAIL: Obrigado. Suponho que esta será uma sessão a portas abertas, vai haver gravações. Não só estará disponível o material, mas também poderemos ouvir a gravação da sessão.

PETER VERGOTE: Não sei, não sei se gravamos todas as sessões. Sabemos que não temos transcrição.

KATRINA SATAKI: Não temos transcrição ao vivo. Sim, são transmitidas. Então, enquanto outros estão redigindo o comunicado, vocês podem

estar ouvindo a nossa sessão. Acho que sim, são gravadas né. Não estou certa, realmente.

Mas vi algo, hoje de manhã, que tinha a ver com uma gravação. Mas tudo bem. Como estou ali, nunca me preocupo com depois procurar as gravações.

MANAL ISMAIL:

Não há problemas. Era apenas para ver se os membros do GAC podiam recorrer a essa opção e se beneficiarem de ouvir a sessão. Temos aqui muito interesse em ouvir esse tema. Apresentamos comentários ao modelo proposto pela ICANN e também, esse é um dos temas de discussão e é para tratar com o Board mais tarde, aqui. Algum comentário dos colegas do GAC? Algum ponto que queiram tratar a relação com o GDPR? Tem a palavra, Suíça.

SUIÇA:

Obrigado, sou Jorge Cancio para os registros. Talvez, seja essa uma pergunta mais geral. Em especial, os ccTLDs europeus podem estar mais familiarizados com o GDPR e com os novos requisitos, que esse regulamento traz com ele. Quais seriam os pontos principais a destacar para que os registros e registradores, os ccTLDs levem em consideração a respeito de quais deveriam ser as prioridades para se adaptar a essa nova

regulamentação? Talvez seja uma pergunta muito geral, mas eu suponho que vocês estiveram em contato com eles. Então, toda informação poderia ser muito útil para nós. Por exemplo, no nosso papel podemos aprender da experiência prática, que vocês possam ter para não ter que reinventar nada. Se já tiveram essa experiência.

KATRINA SATAKI:

Muito obrigado pela sua pergunta. Sendo um dos registros europeus afetados diretamente por GDPR, devo dizer que não estou certa de que ninguém possa estar familiarizado com essa regulamentação. É muito complexa e há diferentes interpretações por parte de diferentes pessoas, inclusive entre os registros europeus. Se entendem os conceitos de maneira diferente. Para mim, o principal - depois de ter lido muitos documentos e explicações e outros rascunhos esclarecedores - o mais importante é que se exige uma mudança de mentalidade, na forma de pensar nos dados pessoais. Não estou dizendo que não ouvimos falar antes de privacidade dos dados pessoais. Mas em realidade, isso tem a ver com a maneira em que pensamos o tema dos dados pessoais e como está processado.

Então, por que temos que processar esses dados? Os dados pessoais, que tem não lhe pertencem. Pertencem as pessoas,

que forneceram esses dados. Mas certamente, Peter vai poder dar uma resposta um pouco mais importante.

PETER VERGOTE:

É uma pergunta difícil, porque em trinta segundos não se pode condensar no resumo tudo quanto se deve fazer com o GDPR. A boa notícia é que eu não prevejo, que a 25 de Maio, as autoridades de proteção dos dados saiam com os seus esquadrões armados para bater na porta e dizer: "Não estão cumprindo com as disposições do GDPR". Acho que os registradores, operadores de registro não são o alvo mais óbvio para verificar o cumprimento com o GDPR.

Mas um par de questões, que tanto os registradores quanto os operadores de registro têm que ter em conta. É como disse Katrina, é a mudança de mentalidade, tem que estar a par dessa nova regulamentação e o que ela envolve, e devem agir conforme isso.

Eu acho que deveria ser viável, pelo menos, isso nós fizemos para todos os registradores. Deveria ser viável ter uma lista de 10 itens, pontos ou prioridades sobre as quais trabalharam. Obviamente, vão precisar de um registro para processar as suas atividades de processo. Tem que saber se são a entidade de tratamento ou se são os responsáveis de tratamento ou se são,

vão ser os encarregados de tratamento. Também, tem que trabalhar na privacidade por desenho e por defeito.

Meu conselho também, seria que provavelmente, vocês tenham ouvido que com determinadas condições tem que indicar um funcionário de tratamento de dados e se isso não for aplicável, necessariamente para a sua situação. Poderá ser útil, ter um único ponto de contato para todas as questões vinculadas com a privacidade dos dados pessoais. O mesmo é aplicado aos planos de emergência, em caso de violação dos dados pessoais. Embora não tenham que ser... não tenham sido violados. Isto é um fato disruptivo dentro ou fora do marco. Mas é muito importante ter isso implementado. Então, se trabalharem sobre as prioridades, o benefício adicional é que, caso vocês recebam perguntas sobre o que estão fazendo para cumprir com o GDPR; vocês possam mostrar a sua autoridade de proteção de dados aos DPAs, que estiveram trabalhando em prol disso.

Talvez, não seja 100% de cumprimento com o GDPR, porque nem tudo é branco ou preto. Tem muitos cinzas no meio. Mas pelo menos, podem apresentar uma história acreditável, de que estão a par, que estiveram trabalhando nessa direção junto com os outros, que estão tendo problemas para elucidar tudo. Mas meu conselho é que se concentrem e não tentem abranger tudo de uma só vez e tentem implementar alguma funcionalidade básica.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Peter. Temos que finalizar com essa sessão. Então, não sei se Estados Unidos que fazer breve intervenção?

ESTADOS UNIDOS: Acho que pode ser rápida. Quero agradecer tudo. A respeito principalmente do WHOIS, sei que o CCs operam diferente, tem diferentes requisitos. Mas vendo o espaço CCP, pareceria que - podem ter certeza absoluta e aqui não existe no espaço CCP. Não sei se tem alguma influência ou não ou podem fazer comentário sobre espaço genérico. Mas acho que um obstáculo que ninguém pode superar, quando estamos falando, é fornecer uma incerteza completa. Assim funciona o mundo. Não sei o que podem dizer a esse respeito.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Estados Unidos. E acho que talvez, possamos ter um espaço potencial para esse tema na agenda. Mas acho que para Panamá, ninguém vai saber como é o processo e duvido que possamos incluí-lo.

Obrigado pelo debate, a interação, Katrina, Stephen, Peter, a todos da ccNSO.

E vamos ver, acho que temos já um temário para a próxima reunião.

KATRINA SATAKI: Sempre é um prazer estar com vocês. Espero vê-los no resto dos dias e também, no Panamá.

MANAL ISMAIL: Muito obrigado aos colegas do GAC. Por favor, permaneçam nos seus assentos, porque vamos continuar com a próxima sessão, diretamente. Obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]